

RUBENS LUCCHETTI

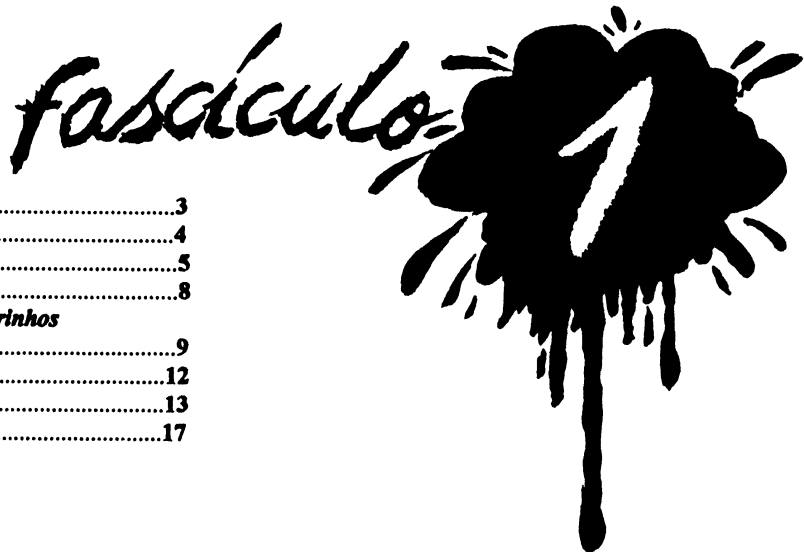


NICO ROSSO



CONTEÚDO

Frontispício.....	3
Esclarecimento / Expediente.....	4
Proseio Inicial (Apresentação).....	5
Índice Geral.....	8
<i>Lucchetti e Rosso, Dois Mestres dos Quadrinhos de Terror - Marco Aurélio Lucchetti.....</i>	9
Depoimento.....	12
'No Princípio Era o Verbo' (HQ).....	13
'Atrás da Porta' (HQ).....	17



ATENÇÃO!

Este fascículo está encadernado apenas com uma capa simples na frente, uma folha em branco atrás e com cola na lombada, sem grampos e sem uma capa mais resistente. O objetivo disso é que o leitor, de posse da coleção completa (13 fascículos), retire a capa e a última folha em branco de todos os fascículos e mande encaderná-los com capa dura, tendo enfim o livro RUBENS LUCCHETTI & NICO ROSSO.

EDGARD GUIMARÃES

Praça Monsenhor Noronha, 21

Brasópolis - MG - 37530-000

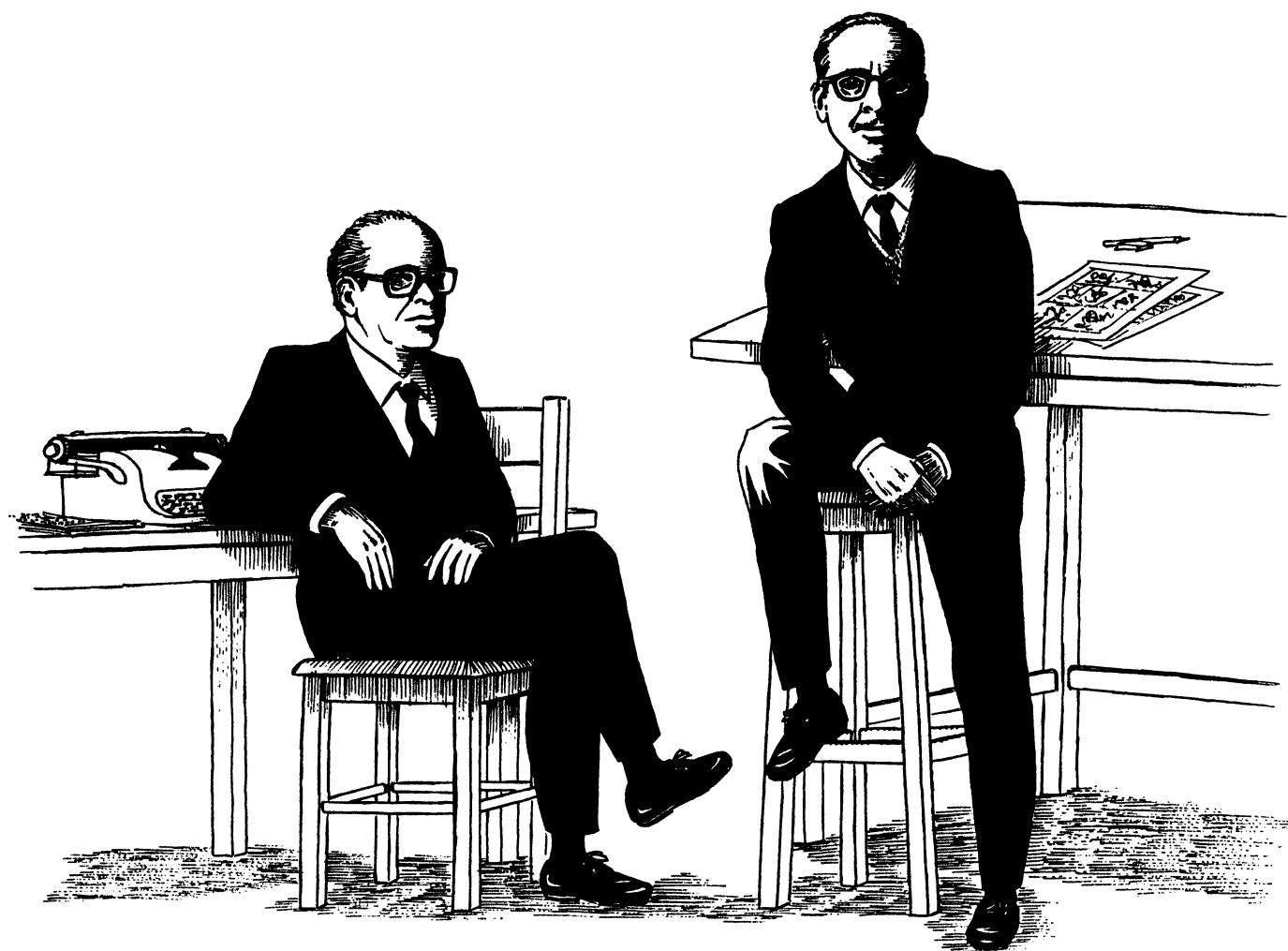
Brasil

**RUBENS
LUCCHETTI**

**NICO
ROSSO**

RUBENS LUCCHETTI

NICO ROSSO



EDGARD GUIMARÃES
o r g a n i z a d o r

ESCLARECIMENTO

Esta edição não tem fins lucrativos.

Todo o material aqui reproduzido - as HQs de Rubens Lucchetti e Nico Rosso, os textos dos mais diversos autores, as ilustrações, etc. - tem por objetivo resgatar parte do trabalho da dupla Lucchetti e Rosso, concentrar dados biográficos, tentar evitar que esta parte da produção cultural brasileira fique perdida em revistas antigas e páginas de jornais, e garantir ao leitor interessado seu direito à informação.

"É assegurado a todos o acesso à informação..."

Art. 5º, ítem XIV, da Constituição da República Federativa do Brasil (1988).

EDGARD GUIMARÃES

**Praça Monsenhor Noronha, 21
Brasópolis - MG - 37530-000
Brasil**

1994

PROSEIO INICIAL

Fazendo as vezes de Apresentação.

Não me lembro exatamente como surgiu a ideia de fazer este livro. Mas acho que foi assim. Eu já mantinha um contato com Rubens Lucchetti, que havia comprado os primeiros números do fanzine que eu editava - *Psiu*. Lá pelas tantas, Lucchetti me escreveu perguntando se eu não queria publicar em *Psiu* alguma das HQs que ele fez com Nico Rosso para a Editora Edrel, que certamente a grande maioria de meus leitores não conhecia. Claro que aceitei a proposta, mas nesse meio tempo eu editei *Deus*, um livro de quadrinhos com 270 páginas, contendo dezenas de HQs inéditas de cerca de 60 colaboradores, com capa dura (ainda que esta ficasse a cargo do leitor), e Rubens foi um dos que compraram essa edição. Eu imagino que foi ao ver *Deus*, um farto pacote de quadrinhos, algo não usual não só entre os independentes mas também entre as editoras profissionais, que Rubens sonhou um livro dedicado ao trabalho que Nico Rosso e ele fizeram juntos.

Usarei fragmentos das cartas que Rubens me escreveu desde fins de 89 para que o leitor tome conhecimento de como foi a trajetória deste livro desde a ideia inicial até agora, em que se torna realidade.

21*12*89

Há muito que venho pensando, mas não tenho nenhum meio ao meu alcance, de homenagear o inesquecível amigo Nico Rosso, com quem tive o prazer de trabalhar muitos anos e com quem fiz meus melhores trabalhos nos quadrinhos. Depois de sua morte não acertei com mais ninguém e resolvi parar de uma vez por todas, muito embora às vezes chegam-me pedidos para escrever roteiros.

Gostaria de propor-lhe uma edição somente com histórias desenhadas pelo Nico Rosso. Eu faria uma introdução falando de nosso trabalho. Para mim o Nico Rosso foi um dos grandes ilustradores dos quadrinhos brasileiros, mas está totalmente esquecido. Eu juntaria às histórias, também desenhos inéditos.

Respondi ao Rubens que eu só poderia fazer uma edição amadora, de baixa tiragem, como as que eu já tinha feito anteriormente, pois não tinha (e não tenho) nenhuma estrutura para bancar projetos mais ambiciosos.

05*01*90

Estou de pleno acordo, em absoluto não espero nenhuma compensação financeira no trabalho que o amigo fizer. Sinceramente, quero fazer uma homenagem ao Nico Rosso. Até prefiro que seja em uma publicação totalmente fora das tradicionais.

O Marco Aurélio pode fazer um texto para a edição, eu farei um depoimento sobre meu trabalho com o Nico e gostaria que ainda o Fabio Santoro escrevesse alguma coisa.

Além das histórias em quadrinhos, vou mandar-lhe ilustrações que o Nico fez para revistas de textos que eram totalmente escritas por mim, com vários pseudônimos, como se fossem vários autores.

07*03*90

Dentro de um mês estarei enviando-lhe cópias xerox (de ótima qualidade) das histórias em quadrinhos. Material eu tenho bastante. Dará tranquilamente umas 200 páginas, principalmente se considerarmos os textos.

05*04*90

Finalmente hoje posso enviar-lhe as xerox das histórias que escolhi para o seu álbum. São ao todo 12 HQs, totalizando 110 páginas, e fazem parte de nossa fase na Editora Edrel. Tenho muitas outras histórias desenhadas pelo Nico Rosso publicadas nas revistas *A Cripta* e *Zé do Caixão*. Seria impraticável reunir tudo num só volume. É muita coisa. Por isso optei pelo que publicamos na Edrel.

31*07*90

Creio que a sugestão de fazer o álbum no formato dos da L&PM é ótima. Inclusive dará uma certa sofisticação que o tamanho das HQs seja bem menor que o formato do papel.

Quanto às manchas nas reproduções das HQs, devem-se ao fato das revistas em que foram publicadas estarem amarelando a cada ano. Inclusive sua publicação vem resgatar esse material.

Por essa época, motivos profissionais, tanto da parte de Rubens como de minha parte, fizeram com que interrompêssemos nosso contato, que só foi restabelecido em meados de 91.

15*09*91

Depois de mais de um ano, eis que volto a lhe escrever. Parece-me que o Fabio Santoro já mandou o artigo dele, estava exatamente esperando que isso acontecesse para voltar a contatar o prezado amigo.

Com a presente estou juntando o artigo do Marco Aurélio. Ele também estava na dependência do Fabio Santoro porque parece que eles iam desenvolver um trabalho conjunto, mas parece que a distância é inimiga para certos tipos de colaboração. Mas acho que cada um dando seu ponto de vista é até melhor.

Além dos artigos mando-lhe mais quatro histórias que acabei descobrindo, isso graças a uma mudança que fiz, e vasculhando revistas esquecidas acabei por encontrá-las. Se incluídas, você estaria editando tudo quanto fizemos para a Editora Edrel, com exceção das que saíram na revista *Fantastykon*.

Gostaria de fazer uma relação completa de todas as histórias que Nico ilustrou com base nos meus roteiros. Acho que seria bom darmos essa informação ao leitor, desde que seu trabalho se fixa nessa dupla.

Ainda poderia lhe enviar reproduções de revistas criadas por nós. As capas de *O Estranho Mundo de Zé do Caixão*, *Zé do Caixão no Reino do Terror*, *Sexta-Feira 13*, *A Sombra*, *Fantastykon*, *Almanaque Aventura* (esta com o único super-herói que fizemos). E capas dos livros em quadrinhos: *O Filho de Satã*, *Carne Fresca para a Mesa*, *Os Vampiros não praticam*

Sexo. E ainda ilustrações que Nico fez (pequenas obras-primas) para alguns contos que publiquei numa revista também criada por mim, *Série Negra*.

13*01*92

Quanto às outras HQs que eu pensei que já havia lhe mandado, seguem hoje (são as HQs que saíram em *Fantastykon*).

Estou elaborando a relação de todas as histórias que eu escrevi e que o Nico ilustrou. É um trabalho que faço revista a revista. Tenho certeza que no meu arquivo não falta nenhuma. Mas requer tempo e paciência.

Quanto a entrevistas, o Nico deu uma para o *Tintin* português e jornais de Portugal também.

Acho interessante a inclusão do texto do Ivan Cardoso para o prefácio do álbum da L&PM.

Estou reescrevendo uma entrevista que dei há muito tempo ao Gonçalo Silva Júnior.

Tenho em algum lugar uma publicação com desenhos técnicos do Nico, por curiosidade talvez seja interessante publicar alguns.

13*03*92

Pretendo, junto à entrevista que enviarei, colocar como ilustração da mesma, desenhos do Nico Rosso (capas de livros, desenhos técnicos, capas de revistas, etc.). É minha intenção darmos ao leitor o artista completo que o Nico era. Infelizmente ele não está mais entre nós para lhe dar um depoimento.

Bibliografia Rosso/Lucchetti: farei uma relação do que saiu em livro, jornais e revistas. Mas só vou me ater ao nosso trabalho em dupla.

29*03*92

Desta vez estou enviando uma relação de todas as histórias avulsas que o Nico desenhou tendo como base meus argumentos e roteiros. Foram apenas sete, não é muita coisa, nada se levarmos em consideração que no mesmo período em que as ilustrou, 1966/69, tanto ele quanto eu trabalhamos num grande número de histórias em quadrinhos. O Nico ilustrando roteiros de outros autores e eu tendo os meus desenhados por quase todos os desenhistas na ativa nessa época. Trabalhei com grandes desenhistas, entre os quais Eugénio Colonnese, Edmundo Rodrigues, Rodolfo Zalla, Wilson Fernandes, Flávio Colin, Osvaldo Talo, Paulo Hamasaki e muitos outros.

Além desse levantamento, mando-lhe algumas entrevistas do Nico. Acho que o texto publicado no *Tintin* que resume todas as entrevistas é o ideal para ser republicado.

Fico lhe devendo a bibliografia. Está quase pronta. Estou pesquisando jornais, revistas e livros e só transcrevendo quando o nome do Nico está associado ao meu, ou vice-versa. Já tenho uma quantidade razoável de citações e estou colocando-as rigorosamente por ordem de data de publicação, bem como com todas as informações bibliográficas. Assim mesmo creio que ainda vai ficar muita coisa de fora, porque nem tudo a gente pode ter.

27*06*92

O Marco Aurélio fez um levantamento de todo meu trabalho junto com o Nico Rosso, foi pura coincidência, uma vez que a tese que ele está fazendo para a ECA/USP é exatamente sobre esse trabalho. Isso foi uma exigência do orientador dele, também um apaixonado pelos quadrinhos. E como o Marco Aurélio teve toda essa vivência atrás dos bastidores, ele achou que seria importante esse trabalho ao invés de um outro que havia sido proposto. Estou mandando cópia desse trabalho, onde você encontrará todos os informes, revista por revista, história por história.

13*11*92

Finalmente hoje estou enviando-lhe a entrevista acompanhada de algumas ilustrações referentes a mesma.

Você tem autorização de alterar tudo quanto achar que deve ser alterado em todos os textos que lhe mandei. Também se houver erros de pontuação ou queira mudar alguma palavra, você tem todo o direito. Eu sei que tudo quanto fizer é para melhorar o trabalho.

Foram quase três anos desde a primeira carta até eu ter todo o material em mãos. Embora nesse período eu já tivesse me dedicado um tanto a esta edição, o fato é que eu estava com uma grande quantidade de textos, desenhos, reproduções de capas, informações para

organizar e colocar na forma de um livro. Só em meados de 93 é que consegui me debruçar sobre todo o material e começar a digeri-lo. Tive a ilusão de que chegaria com o álbum pronto no final de 93. Mas deu mais trabalho do que eu imaginava. Ao escrever agora esse prefácio, conto que o livro estará disponível no meio do ano de 94.

Resta esperar que o leitor aprecie esse nosso esforço e tenha tanto prazer em ler este livro quanto tivemos em organizá-lo.



INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Algumas outras informações ainda se fazem necessárias.

O editor do fanzine *Fanzim*, Aníbal Barros Cassal, ia publicar uma edição especial sobre Lucchetti e Rosso em 89 com parte do material incluído neste livro, fornecido pelo próprio Rubens Lucchetti. Nessa época, no entanto, Aníbal decidiu parar de editar fanzines, o que fez com que Rubens Lucchetti propusesse a mim a edição do material. Logo depois, Aníbal retornou à produção de fanzines, e para evitar a duplicação de esforços, duas edições com o mesmo tema, ele abriu mão do material que usaria em benefício deste livro. Agradeço ao Aníbal a gentileza.

As revistas da Editora Edrel que publicaram as HQs aqui reproduzidas traziam textos promocionais acima e abaixo das histórias. Esses textos foram eliminados aqui, já que não havia razão para mantê-los. Também fez-se uma ou outra correção gramatical, principalmente em acentos que havia na época e hoje não há mais.

Na HQ 'O Vampiro da Lagoa', os créditos foram colocados por mim a pedido do próprio Lucchetti, pois foram omitidos na revista original.

Na HQ 'No Princípio Era o Verbo', o texto inicial foi atualizado pelo próprio Lucchetti e reletreirado por mim.

Nos diversos textos que foram reproduzidos neste livro o nome do autor é sempre colocado logo após o título. Quando o texto não tem crédito, foi escrito pelo próprio Rubens Lucchetti de maneira informal, em cartas ou em rodapés de cópias que me enviou, ou por mim com base em informações dadas por Lucchetti. A *Bibliografia Lucchetti/Rosso* foi escrita por Rubens Lucchetti provavelmente com ajuda de seu filho Marco Aurélio.

Nos textos aqui incluídos, há algumas informações redundantes. Mantive-as por dois motivos. Em primeiro lugar, em respeito ao autor, publicando-lhe o texto integral. Em segundo lugar, seria uma tarefa enorme detetar e retirar toda informação repetida em todos os textos.

E por fim, mas não que isso seja de menor importância, quero agradecer a meu irmão Eduardo pela ajuda que me deu digitando a maioria dos textos aqui publicados. Sem essa ajuda, certamente este livro ainda estaria por fazer.



ÍNDICE GERAL

FASCÍCULO nº 1		FASCÍCULO nº 7	
Frontispício.....	3	<i>Um Dark Muito Antes dos Darks</i> - Ivan Cardoso.....	145
Esclarecimento / Expediente.....	4	'A Única Testemunha' (HQ).....	147
Proseio Inicial (Apresentação).....	5	'O Vampiro da Lagoa' (HQ).....	155
Índice Geral.....	8	Depoimento.....	168
<i>Lucchetti e Rosso, Dois Mestres dos Quadrinhos de Terror</i> - Marco Aurélio Lucchetti.....	9	FASCÍCULO nº 8	
Depoimento.....	12	Dossiê R.F. Lucchetti Nico Rosso.....	169
'No Princípio Era o Verbo' (HQ).....	13	'O Pintor Maldito' (HQ).....	187
'Atrás da Porta' (HQ).....	17	FASCÍCULO nº 9	
FASCÍCULO nº 2		Depoimento (Dossiê Nico Rosso).....	193
<i>Lucchetti, o Pai</i> - Fábio Santoro.....	25	'Era Uma Vez...' (HQ).....	205
<i>Nico Rosso</i> - Depoimentos.....	29	FASCÍCULO nº 10	
Depoimentos.....	30	<i>Nico Rosso O Desenhista</i>	217
'O Crime Perfeito' (HQ).....	31	<i>Análise</i> - Fábio Santoro.....	218
'Um Crime Mais Que Perfeito' (HQ).....	37	<i>O Cinema de Lucchetti</i> - Gonçalo Silva Jr e Ana Rita Freitas.....	219
<i>Lucchetti / Sherlock Holmes</i> - Depoimento.....	48	Depoimento.....	221
FASCÍCULO nº 3		'Mulher Diabólica' (HQ).....	223
<i>Nico Rosso - O Artista e sua Obra</i>	49	<i>Madrugadas</i> - José Edson Gomes.....	240
<i>Quem é Quem nos Quadrinhos - R.F. Lucchetti</i> - Reinaldo de Oliveira.....	50	FASCÍCULO nº 11	
'A Prisioneira' (HQ).....	51	<i>Rubens Lucchetti Está no Gibi</i> (Entrevista).....	241
FASCÍCULO nº 4		<i>Naiara, a Vampira</i> - Mathilda Kóvak e Reg Murray.....	244
<i>Entrevista com Rubens Francisco Lucchetti</i>	73	Depoimento.....	247
<i>Nico Rosso Passou por Lisboa e Falou a "República"</i> - Vasco Granja.....	77	<i>Flash Back Pulp</i> - Gonçalo Silva Jr e Ana Rita Freitas... ..	249
<i>Nico Rosso</i> - Vasco Granja.....	79	'O Rapto' (HQ).....	251
<i>A Gênese da Revista O Estranho Mundo de Zé do Caixão</i> - Depoimento.....	81	Miscelânea.....	258
<i>O Mistério de O Estranho Mundo de Zé do Caixão</i> - Depoimentos.....	83	<i>Mundo Macabro</i> - Ivan Cardoso.....	261
'Como Matar sua Esposa' (HQ).....	85	<i>Ivan Cardoso Prepara Novo Filme de "Terrir"</i> - Fernando Molica.....	263
<i>Ainda o Estranho Mundo de Zé do Caixão</i> - Depoimentos.....	90	FASCÍCULO nº 12	
<i>O Melhor do Quadrinho Erótico Vai Para Fora</i> - Paulo Lerosi.....	91	Depoimento Visual.....	265
'Jack, o Estripador' (HQ).....	93	<i>Val Lewton, Mojica Marins e Lucchetti</i> - A. Carvalhaes.....	267
<i>Lucchetti, o Mestre do Terror</i> - Edson Rontani.....	96	<i>Cinema de Animação no Brasil</i>	268
FASCÍCULO nº 5		<i>Invadimos Seara Alheia? Esta Aventura Divertida Prova que Não</i> - Salete de Almeida Cara.....	269
<i>Theodore Field? Terence Gray? Não! Rubens Francisco Lucchetti</i> - Rudolf Piper.....	97	'A Amante do Demônio' (HQ).....	271
'A Morte do Coração' (HQ).....	99	'A Marca do Diabo' (HQ).....	284
Depoimento.....	112	<i>Outros Dados sobre R.F. Lucchetti</i> - Gonçalo Silva Jr e Ana Rita Freitas.....	285
'O Sino de Montebello' (HQ).....	113	FASCÍCULO nº 13	
FASCÍCULO nº 6		<i>Nico Rosso</i> - Luciano Ramos.....	289
<i>Os Quadrinhos de Terror no Brasil I e II</i> - Jaime Rodrigues.....	121	<i>Misterioso Lucchetti</i> - Ivan Cardoso.....	290
<i>Rubens Lucchetti: Trajetória</i> - André Setaro.....	125	<i>Heterônimos: Rubens Lucchetti</i>	291
'Perseguição Satânica' (HQ).....	129	'Um Vampiro Entre Nós' (HQ).....	293
Depoimento.....	144	'Drácula' (HQ).....	306
		Mais Um.....	307
		<i>Bibliografia Lucchetti / Rosso</i>	309
		Fechando o Túmulo.....	311
		Fim.....	312

LUCCHETTI E ROSSO, DOIS MESTRES DOS QUADRINHOS DE HORROR

MARCO AURÉLIO LUCCHETTI

Howard Phillips (H.P.) Lovecraft (1890-1937), o mais renomado autor de relatos fantásticos de nosso século, no início de seu ensaio sobre a literatura de horror, 'O Horror Sobrenatural na Literatura' (Supernatural Horror in Literature, 1927), afirma que "a emoção mais forte e mais antiga do homem é o medo, e a espécie mais forte e mais antiga de medo é o medo do desconhecido"¹. Assim, desde os primórdios de nossa civilização, convivemos com relatos orais que nos falam de bruxas, duendes, fadas, lobisomens, magos, vampiros e outros monstros e personagens sinistros. Entretanto, o horror foi um dos últimos gêneros a figurar nas histórias em quadrinhos.

Os quadrinhos, cujos elementos essenciais são a narração em sequência de imagens, a continuidade dos personagens de uma sequência a outra e o diálogo incluso na imagem, foram lançados oficialmente em 12 de dezembro de 1897, com *The Katzenjammer Kids* (Os Sobrinhos do Capitão ou Os Sobrinhos do Capitão Fagulha ou Os Sobrinhos do Capitão Barbaçudo), de Rudolph Dirks (1877-1968), um alemão radicado nos Estados Unidos, nas páginas do *American Humorist*, o suplemento dominical a cores do *New York Journal*, de propriedade de William Randolph Hearst (1863-1951), o magnata da imprensa norte-americana. A primeira historieta fantástica apareceu somente em outubro de

1935, quando publicou-se no sexto número de *New Fun Comics*, da National Periodical Publications², 'Dr. Occult the Ghost Detective', de Leger e Reuths, pseudônimos de Jerome (Jerry) Siegel e Joseph (Joe) Shuster, os criadores de Superman (Super-Homem). Dr. Occult (Dr. Oculto), sempre auxiliado pela bela Rose Psychic (Rosa Psíquica), vivia à voltas com casos estranhos e assassinatos, laboratórios lúgubres, profanações de túmulos e o retorno à vida de pessoas mortas estavam constantemente presentes em suas aventuras. A mesma National, em abril de 1939, na edição inaugural de *Movie Comics*, estampou a foto-quadrinização do filme *O Filho de Frankenstein* (*Son of Frankenstein*, 1938), dirigido por Rowland V. Lee (1891-1976) e estrelado por dois dos monstros sagrados do cinema de horror, Boris Karloff (1887-1969) e Bela Lugosi (1882-1956). Já a primeira revista de histórias em quadrinhos dedicada exclusivamente ao gênero, *Adventures into the Unknown*, da American Comics Group (ACG), foi para as bancas de jornais apenas no outono de 1948. A ela, seguiram-se várias outras, valendo destacar: *Vault of Horror* (abril de 1950), *Haunt of Fear* (maio de 1950) e *Tales from the Crypt* (outubro de 1950), todas publicadas pela Entertaining Comics (E.C.) Publications, e *Beyond* (novembro de 1950), da Ace Magazines.

No dia 28 de julho de 1937, iniciou-se 'A Garra Cinzenta'³, n'A **Gazetinha**, uma publicação paulistana fundada pelo jornalista Cásper Líbero (1889-1943), o mesmo pai do jornal **A Gazeta**, e que concorria com o carioca **Suplemento Juvenil**, do Grande Consórcio Suplementos Nacionais, dirigido por Adolfo Aizen. 'A Garra Cinzenta', realizada por Francisco Armond⁴ e Renato Silva (1904-1981), tal como 'Dr. Oculto', está repleta de crimes, laboratórios secretos, monstros, profanações de sepulturas e subterrâneos, havendo, inclusive, a volta à vida de uma garota morta, A Dama de Negro, através do licor da vida, um líquido vermelho, semelhante ao sangue, aperfeiçoado pelo bandido Garra a partir de uma fórmula do profeta francês Michel de Nostradamus (1503-1566). Por tudo isso, cabe à 'A Garra Cinzenta' o título de marco inicial dos quadrinhos de horror no Brasil. Depois, o fantástico sumiu de nossas publicações, só retornando em agosto de 1951, com **O Terror Negro**⁵, da Editora La Selva, de São Paulo, que estampava em suas páginas material norte-americano, proveniente da **Beyond**; porém, as capas, verdadeiras obras-primas, eram feitas aqui, pelo artista português Jayme Cortez (1926-1987). A partir de então, o gênero se solidificou e cada vez mais apareceram novas revistas de quadrinhos de horror: **Horror e Sepulcro**, ambas lançadas por volta de 1953, pela Edições Júpiter, de São Paulo; **Sobrenatural e Contos de Terror**, da La Selva, cujos primeiros números chegaram nas bancas de jornais em janeiro e fevereiro de 1954, respectivamente; **Sexta Feira 13**, um gibi lançado pela Orbis Publicações, do Rio de Janeiro, em janeiro de 1954 e que apresentava historietas originalmente publicadas em **House of Mystery**, da National; e, entre muitas outras⁶, **Gato Preto, Medo, Mundo de Sombras e Noites de Terror**, todas da Chiodi, Oliveira & Cia, e iniciadas em 1955. No entanto, nestas publicações veiculavam-se tão somente histórias em quadrinhos estadunidenses, cabendo uma ressalva de que no número de janeiro de 1954 da **Sepulcro**, travamos contato com a história 'Concerto para Horror!', escrita e desenhada por Gedeone Malagola, que, mais tarde, se tornaria roteirista de quadrinhos de horror, escrevendo principalmente as historietas da Múmia e do Lobisomem.

O grande impulso para os comics fantásticos brasileiros viria nos anos sessenta, com a Editora Taika, inicialmente chamada de Editora Continental e Editora Outubro, que propiciou a formação de muitos quadrinhistas ou possibilitou que vários outros pudessem ter escoamento para seus trabalhos. Esta editora, juntamente com algumas outras médias e pequenas, entre as quais a Editora Edrel, a Editora Prelúdio, a Editora Roval, a Gráfica Editora Penteadado (GEP), a Jotaesse Editora e a Saber, foi a responsável pelo grande "boom"

do quadrinho brasileiro, ocorrido no início da década de 60 até o começo dos anos setenta. Por esta época, a maior parte destas casas-editoras deixou de existir e os gibis com historietas nacionais de horror deixaram nossas bancas de jornais, retornando em fins desta década, através de Edmundo Rodrigues, da Bloch Editores, e Otacilio d'Assunção Barros, da Editora Vecchi, que lançaram algumas revistas de quadrinhos fantásticos. Porém, tais publicações não vingaram uma vez que o horror produzido no Rio de Janeiro não tinha a força do horror de São Paulo, uma cidade que possui muito mais clima para o desenvolvimento do gênero. Atualmente, apenas a paulistana Editora D-Arte, de Rodolfo Zalla, publica duas revistas de historietas horroríficas, **Calafrio e Mestres do Terror**.

Durante a década dos sessenta, tivemos a união de Rubens Francisco (R.F.) Lucchetti e Nicola (Nico) Rosso (1910-1981). Lucchetti, um prolífico roteirista de rádio, cinema e televisão, no campo dos quadrinhos teve seus roteiros ilustrados pelos melhores desenhistas de nosso país, de Eugênio Colonesse a Rodolfo Zalla. Quanto a Rosso, nasceu em Turim, Itália, vindo para o Brasil após a Segunda Guerra Mundial. Era um excelente ilustrador e suas ilustrações e capas de livros e revistas são autênticos quadros, sendo comparável seu trabalho somente com o de Jayme Cortez. Nico Rosso desenhava praticamente de tudo nas histórias em quadrinhos, de adaptações de romances célebres a histórias infantis; mas, foi através dos roteiros de Lucchetti que conseguiu dar vazão às suas fantasias. Ao lermos ou relermos, hoje, as historietas realizadas pela dupla, temos a nítida impressão de que Rosso soube interpretar cem por cento as ideias de Lucchetti, ou seja, o desenho de um não pode ser disassociado do texto do outro, ou vice-versa, algo tal como aconteceu com os argentinos Héctor Germán Oesterheld (1919-1977?) e Alberto Breccia, em **Mort Cinder**; os franceses Jean-Michel Charlier (1924-1989) e Jean Giraud (Gir), em **Lieutenant Blueberry** (Tenente Blueberry); e os norte-americanos Stanley Lieber (Stan Lee) e Jack Kirby, em **Captain America** (Capitão América), **Thor**, **X-Men** e outras historietas de super-heróis. Lucchetti e Rosso sempre primaram por buscar o novo, não se contentando com o formal ou com aquilo que os outros estavam fazendo, e enquanto nos Estados Unidos James Warren, da Warren Publishing Co, lançava **Creepy** (1964) e **Eerie** (setembro de 1965), dois magazines que renovaram os comics de horror, desde o formato (20,5 x 27,5 cms.)⁷ até o tema das histórias, que deixaram de apresentar os elementos tradicionais do horror, como Drácula, Frankenstein e Lobisomem, para se ater ao horror do dia-a-dia, onde loucos e psicopatas estão à solta, aqui no Brasil, em 1968, através da Editora Taika, a dupla, sem conhecer o trabalho desenvolvido por

Warren, editou *A Cripta*, uma publicação em grande formato (23 x 29,5 cms.), onde reinterpretaram o mito de Drácula, com 'Nosferatu', quinze anos antes do artista italiano Guido Crepax fazer o mesmo em *Conde Drácula (Conte Dracula, 1983)*. Segundo o quadrinhólogo português Vasco Granja, Nosferatu "apresentava características novas, mais sutis, com significado erótico-psicológico, as quais modificaram, a partir dali, a orientação das histórias de terror brasileiras"⁸. Todavia, a ânsia de Lucchetti e Rosso por inovações não parou n'A *Cripta*, não. Também em 1968, pelo selo da Editora Prelúdio, lançaram *O Estranho Mundo de Zé do Caixão*, outra revista de grande formato, que, no entender do crítico de cinema e quadrinhos Luis Gasca, foi "a melhor revista de quadrinhos do Brasil"⁹. Esta publicação, além de histórias em quadrinhos, onde se faziam montagens com as fotos do personagem,

mostrando-o como narrador das histórias, numa mistura perfeita de desenhos e fotos, apresentava o filme homônimo do título da revista, na forma de uma fotonovela, em capítulos. No começo da década de setenta, R.F. Lucchetti e Nico Rosso realizaram para a Editora Edrel uma série de histórias curtas, algumas das quais, tais como 'No Princípio Era o Verbo', um libelo conta o aborto, inseriram explicitamente os problemas sociais nas historietas de horror.

Infelizmente, com a ida de Rubens Lucchetti para o Rio de Janeiro, a fim de ser assistente editorial da Brughera, a dupla se desfez, não realizando mais nenhuma história em quadrinhos. Para o cineasta Ivan Cardoso, "os quadrinhos de horror nunca mais foram os mesmos depois do encontro de Lucchetti e Rosso"¹⁰ e podemos afirmar que nada de novo ou marcante apareceu no campo das historietas brasileiras de horror.

NOTAS:

1. Howard Phillips Lovecraft, *O Horror Sobrenatural na Literatura*, tradução de João Guilherme Linke, Livraria Francisco Alves Editora S.A., Rio de Janeiro, 1987, p. 1.

2. A National, hoje em dia, é conhecida como DC Comics, cuja sigla foi formada a partir das iniciais da revista *Detective Comics*, o primeiro sucesso da editora.

3. Publicada de 28 de julho de 1937 até o primeiro semestre de 1939, em capítulos, n'A *Gazetinha*, A Garra Cinzenta, mais tarde, apareceu em dois álbuns, lançados, respectivamente, em 9 de dezembro de 1939 e 6 de janeiro de 1940. Em fevereiro de 1988, num trabalho verdadeiramente louvável, já que possibilitou a vários amantes da nona arte conhecer um dos clássicos do quadrinho nacional, o fanzinista Wormey Almeida de Souza publicou na *Seleções de Quadrix* número 3, em xerox, a história completa.

4. Pouco se conhece a respeito de Francisco Armond, sabendo-se apenas que era pseudônimo de um jornalista d'A *Gazeta*.

5. O título *O Terror Negro* foi originado de *Black Terror* (O Terror Negro), herói norte-americano criado nos anos 40 por Jerry Robinson e Mort Meskin e que teve suas histórias publicadas, no Brasil, na primeira fase desta revista, entre julho de 1950 e março de 1951.

6. Ao que nos consta, até a presente data, em nosso país, tivemos aproximadamente duzentos títulos de revistas de quadrinhos de terror.

7. O tamanho padrão das revistas comuns, na época, era de 18 x 26 cms. Outra inovação de *Creepy* e *Eerie* foi de apresentar em preto e branco as histórias, enquanto as demais revistas norte-americanas estampavam-nas a cores.

8. Vasco Granja, *Nico Rosso*, in *Tintin* 28 (12º ano), Livraria Internacional Ltda, Amadora, 24 de novembro de 1979.

9. Luis Gasca, *Mojica Marins ou l'Instinct Depasse la Raison*, in *L'Ecran Fantastique* 4, Alain Schlockoff Editeur, Neully, quarto trimestre de 1973, p. 34.

10. Ivan Cardoso, *Mundo Macabro*, in *Segundo Caderno, O Globo*, O Globo Empresa Jornalística Brasileira Ltda, 30 de abril de 1990, p. 2.

DEPOIMENTO

O Mal provém do Corpo;
o Bem provém da Alma.

William Blake

Este desenho ilustrou o convite que Marco Aurélio Lucchetti, filho de Rubens Lucchetti, fez para sua dissertação de mestrado, dia 8 de dezembro de 1993, na Escola de Comunicações e Artes (USP), em São Paulo, cujo título foi *Lucchetti & Rosso, Dois Inovadores do Quadrinho de Horror*. (N.E.)

Poderia intitular-se "A bela e as feras" esta poética concepção de Nico Rosso.

Ele era um mestre em criar belas e feras. A bela, sensual, ingênua, destituída de qualquer maldade. Aqui a vemos amparando as pobres feras. As infelizes criaturas procurando a proteção da dócil e indefesa bela que deve ter-se apiedado da condição daqueles entes que, embora não sejam a sua imagem e semelhança, também têm sentimentos.

Então ocorre-nos a pergunta: "Teria a bela decepado a cabeça do ignóbil que tentou contra a vida dos pequeninos seres?"

R.F. Lucchetti.



NO PRINCÍPIO ERA O CÉREBRO

O QUE AQUI ESTÁ
IMPRESSO FAZ PARTE DE UM TEXTO
QUE LI HÁ MUITOS ANOS.

ONDE ACONTECEU? NÃO SEI
RESPONDER, TALVEZ ACONTEÇA EM
TODAS AS CIDADES DO MUNDO
A TODO MOMENTO.

SUA LEITURA IMPRESSIONOU-ME
E JAMAIS PUDE ESQUECÊ-LO, CADA
PALAVRA FICOU GRAVADA EM MEU
CÉREBRO COM CARACTERES DE FOGO,
TORNANDO-SE UMA OBSESSÃO,
COMO SE COUBESSE A MIM
A RESPONSABILIDADE DE
COMUNICÁ-LO A OUTRAS PESSOAS,
O QUE HOJE FAÇO VALENDO-ME
DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS
E COM A AJUDA DE MEU
VENERÁVEL AMIGO NICO ROSSO.

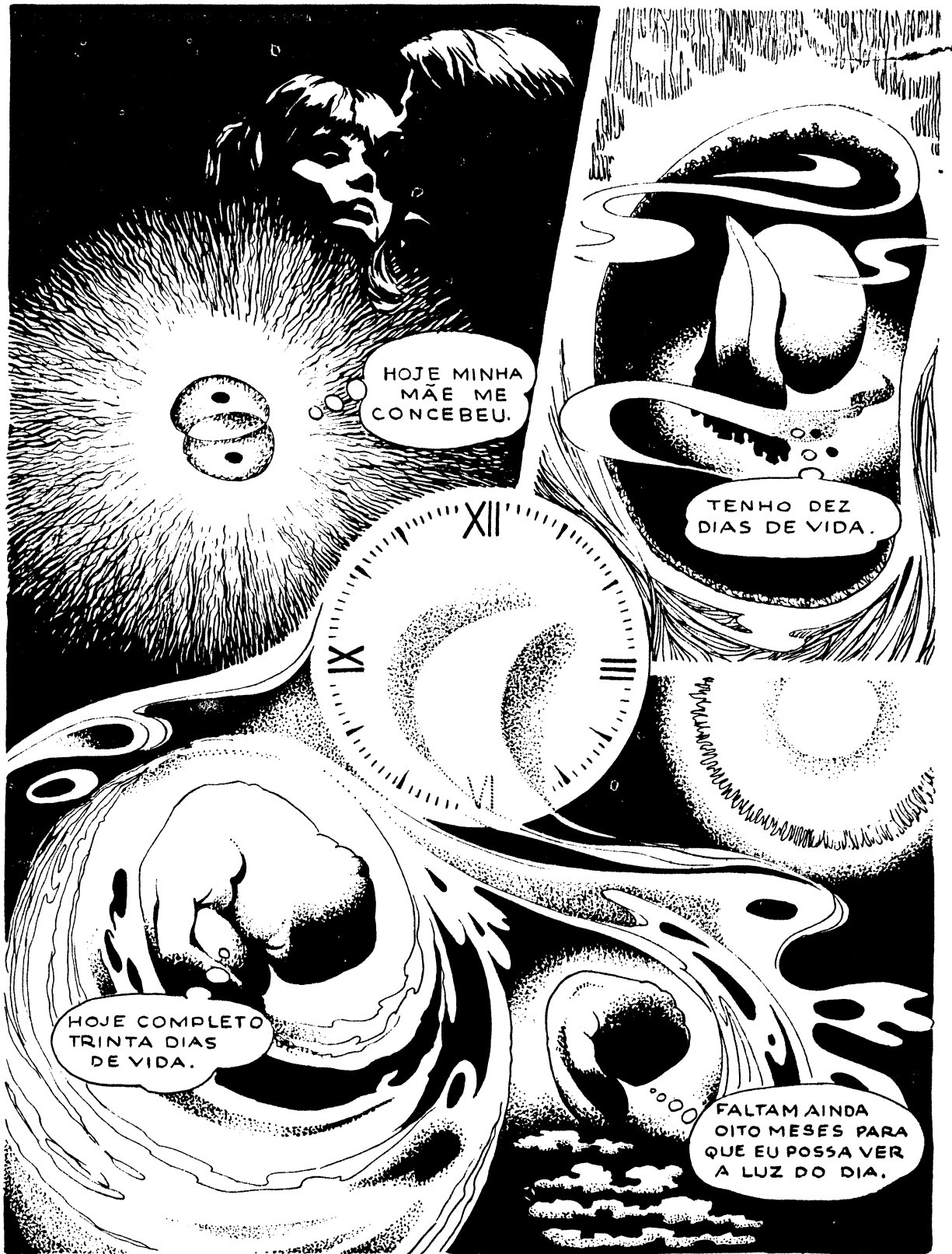
R.F. Lucchetti
SÃO PAULO, 1971



DE UMA PÁGINA PSICOGRAFADA, QUADRINIZADA
POR R.F. LUCHETTI

DESENHOS:

Nico Rosso
KAZUHIKO







MAMÃE... VOCÊ SERÁ
A PRIMEIRA IMAGEM
QUE MEUS OLHOS VERÃO
E A PRIMEIRA PALAVRA
QUE MEUS LÁBIOS
MURMURARÃO...

ESTOU
COMPLETANDO
TRÊS MESES
DE VIDA

HOJE MINHA MÃE
ME MATOU!

FIM

ATRÁS DA PORTA



ACABA DE FALECER!

DEMOROU MAS FOI!

PARA ACREDITAR QUE MORREU SÓ DEPOIS DE VÊ-LO ENTERRADO!

FAZ 20 ANOS QUE ESPERO POR ESTE GLORIOSO MOMENTO.

A TURBA DE URUBUS ESPERANDO A CARNIÇA!

Publicada em O Samurai nº 6 - 1971 - Editora Edrel.

ARGUMENTO
R.F. LUCHETTI
DESENHOS

NICO ROSSO
KAZUHIKO



A SALA PARA O VELÓRIO JÁ ESTÁ PRONTA!

COMO ELE SABIA QUE O VELHO HAVIA MORRIDO? NÃO QUERO FICAR NEM MAIS UM MINUTO AQUI!

ATÉ LOGO, SENHORES, E UMA BOA ESTADA NA MANSÃO!

O QUE ESSE CRETINO QUER DIZER COM "UMA BOA ESTADA?"

NÃO PERNOITARIA NESTA CASA NEM POR TODO O DINHEIRO DO MUNDO!

PAULO PEGOU VIRGÍNIA NOS BRAÇOS E A DEPOSITOU SOBRE A PEQUENA ELEVÇÃO. AOS POLUCOS AS DUAS BOCAS FORAM SE UNINDO NUM LONGO E APAIXONADO BEIJO...

É TÃO ROMÂNTICO ESTAR AQUI... PRINCIPALMENTE SE TOPASSE COM UM FANTASMA...

EH! EH!
EH!

AI, AI!

SOU CAPAZ DE JURAR
COMO QUALQUER UM PELES
SERIA CAPAZ DE EXTERMI-
NAR O RESTO PARA
FICAR SOZINHO COM
A HERANÇA!

OS PRESENTES NÃO SE LEMBRAVAM DE
VELAR O VELHO PARENTE MORTO.



OS SENHORES
DEVERÃO PERMANE-
CER NA CASA ATÉ A LEITURA
DO TESTAMENTO. SEGUNDO
A VONTADE DO BARÃO
KRAS TODAS AS DEPENDÊN-
CIAS ESTÃO FRANQUEA-
DAS. MENOS UMA!

LOUCURA
DE VELHO!

E QUE DEPEN-
DÊNCIA
É ESSA?

MENOS
UMA?!

ESTA PORTA
JAMAIS DEVERÁ
SER ABERTA!

O QUE HAVERÁ
ATRÁS DESSA
PORTA...



ENTÃO O VELHOTE
TAMBÉM TINHA
SEUS MISTE-
RINHOS...

COM CERTEZA
DEVE GUARDAR
VELHAS RELÍQUIAS
ALI!

SABE?
NUNCA CON-
SEGUI ABRIR
AQUELA
PORTA!

ABRIR PARA QUÊ? A CASA
TEM MAIS DE 30 CÔMO-
DOS! UM A MAIS OU A
MENOS FAZ POUCA
DIFERENÇA!

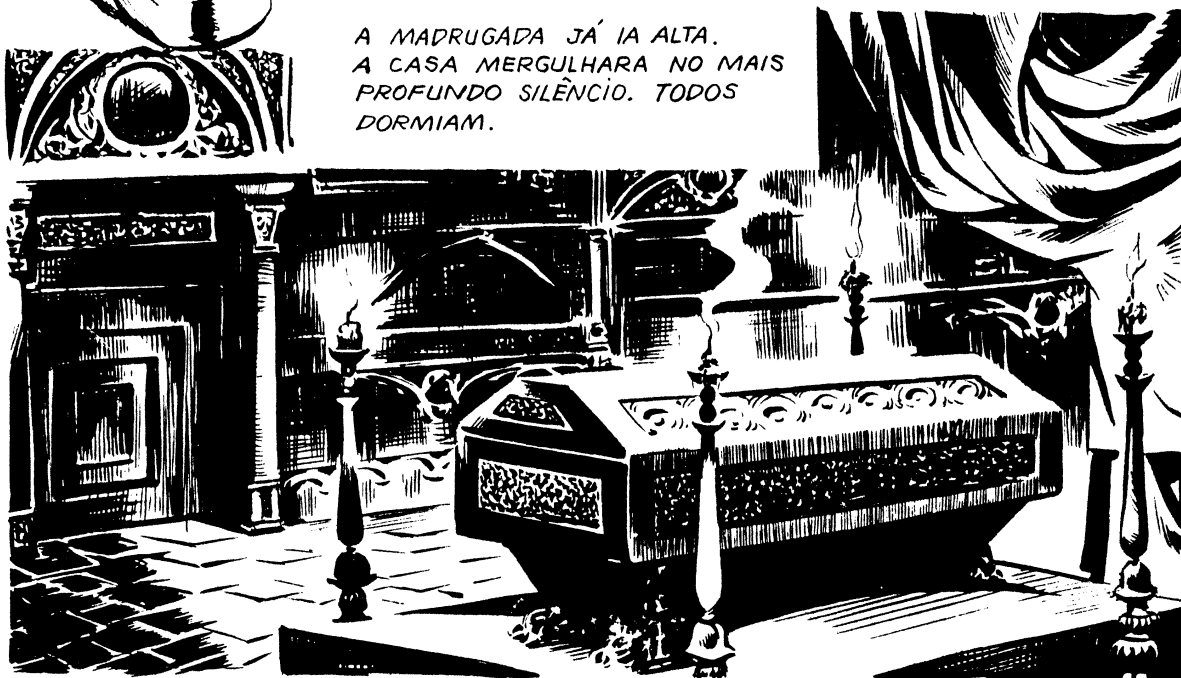


EH! EH!
EH!

O QUE HAVERIA POR TRÁS DAQUELA PORTA?



A MADRUGADA JÁ IA ALTA.
A CASA MERGULHARA NO MAIS
PROFUNDO SILÊNCIO. TODOS
DORMIAM.





QUEM POR ALI PASSASSE NÃO PODERIA SUSPEITAR
O QUE SE DESENROLAVA NO SEU INTERIOR.







SANTO DEUS!!!



NÃO DEVE TER GOSTADO MUITO DO QUE VIU, DO CONTRÁRIO NÃO FUGIRIA DESSA MANEIRA!



SEJA O QUE FOR, TAMBÉM QUERO VER!



PARECE QUE A VELHOTA VIU UM FANTASMA!
FANTASMA?!
SERIA UM FANTASMA?



ÃH! ENTÃO ERA ISTO?!



EH! EH!
EH!

NA MANHÃ SEGUINTE, NENHUM DELES FEZ QUALQUER COMENTÁRIO ALUSIVO À PORTA. MAS...

TENHO UM COMPROMISSO PARA HOJE.

A CASA É MUITO FRIA.

ARRUMEI OUTRO EMPREGO

PASSEI MAL DA ASMA...

EU FICO!



E QUANDO O ADVOGADO CHEGOU PARA A LEITURA DO TESTAMENTO, SÓ HAVIA O MORDOMO NA CASA...

EU SABIA!
EH! EH! EH!



EH! EH!
EH! TINHA CERTEZA QUE DARIA RESULTADO...

SEGUNDO AVONTADE DO MORTO, SUA FORTUNA SERIA DIVIDIDA EM PARTES IGUAIS AOS SEUS SOBRIINHOS, SUA IRMÃ, GOVERNANTA E O MORDOMO. MAS SOMENTE RECEBERÃO AQUELES QUE ESTIVEREM PRESENTES À LEITURA DO TESTAMENTO.



COMO O ÚNICO PRESENTE É O SENHOR, A FORTUNA É TODA SUA!



E COMO TODAS AS HISTÓRIAS... O CULPADO É O MORDOMO...

VOCÊS SABEM O QUE HAVIA ATRÁS DA PORTA? NÓS NÃO TEMOS NEM IDÉIA!



FIM.